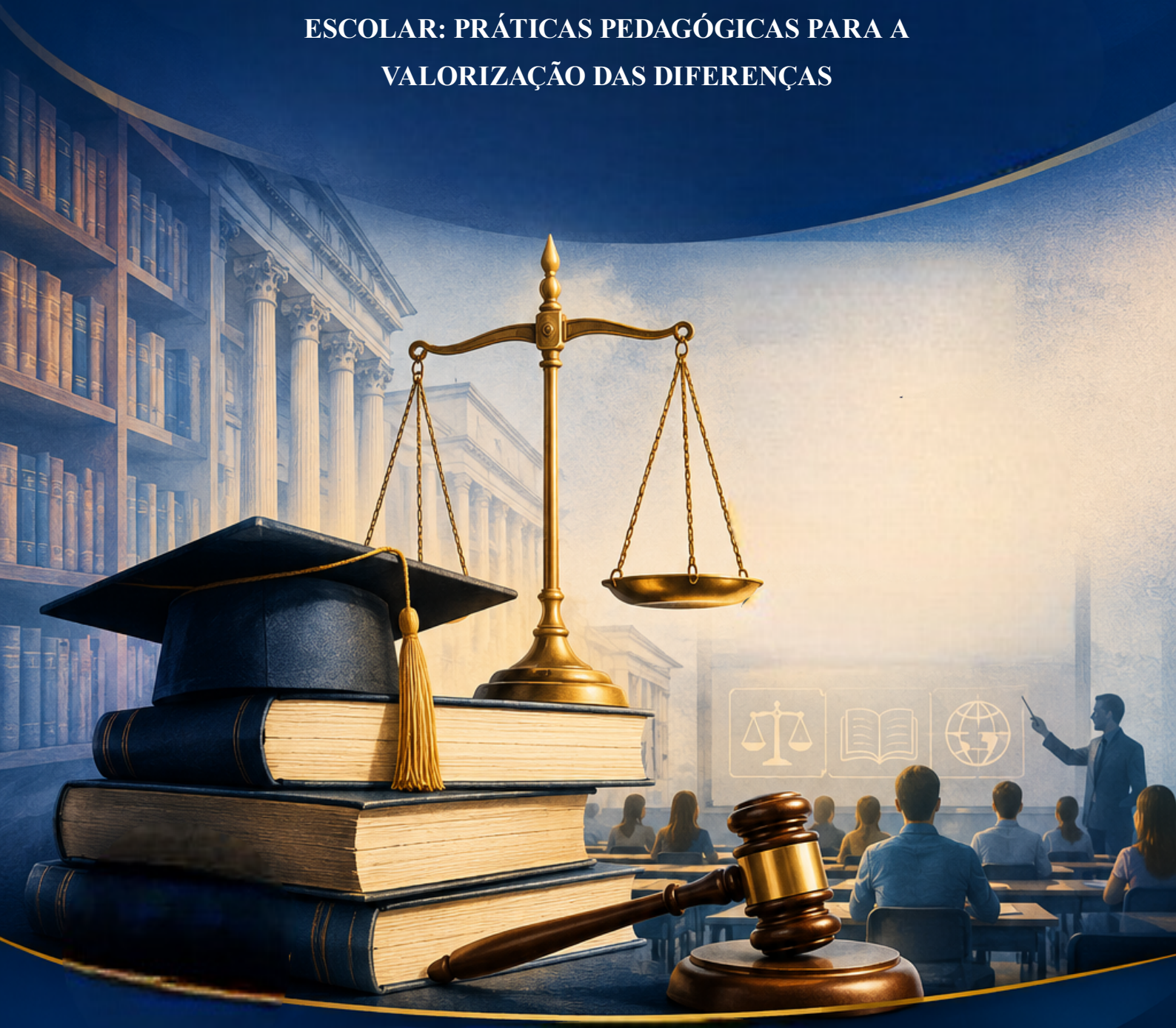


Capítulo 1

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE
ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A
VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS



INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

INCLUSION AND DIVERSITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR VALUING DIFFERENCES

Ana Karoliny Nery de Mendonça

Izaías Antonio Sureck

Resumo: A inclusão e a diversidade fazem parte dos principais desafios presentes no cotidiano escolar. A escola precisa reconhecer as diferenças entre os estudantes e criar condições para que todos participem das atividades e tenham oportunidades reais de aprendizagem. Este artigo teve como objetivo analisar a importância das práticas pedagógicas inclusivas para a valorização das diferenças no ambiente escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com base em estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que a inclusão depende não apenas da presença do estudante na sala de aula, mas também de planejamento, adaptação curricular, formação docente, colaboração entre profissionais e utilização de estratégias que considerem diferentes formas de aprender. Os estudos analisados também mostram que ainda existem dificuldades relacionadas à formação dos professores e à organização das práticas escolares. Conclui-se que uma educação inclusiva exige mudanças no modo de ensinar, avaliar e compreender as diferenças, valorizando as potencialidades de cada estudante.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Diversidade. Práticas pedagógicas. Escola. Inclusão.

Abstract: Inclusion and diversity are among the main challenges present in daily school life. Schools need to recognize the differences between students and create conditions for everyone to participate

in activities and have real learning opportunities. This article aimed to analyze the importance of inclusive pedagogical practices for valuing differences in the school environment. A bibliographic research, with a qualitative and descriptive approach, was carried out based on studies published between 2020 and 2025. The results indicate that inclusion depends not only on the student's presence in the classroom, but also on planning, curricular adaptation, teacher training, collaboration among professionals, and the use of strategies that consider different ways of learning. The studies analyzed also show that there are still difficulties related to teacher training and the organization of school practices. It is concluded that inclusive education requires changes in the way differences are taught, assessed, and understood, valuing the potential of each student.

Keywords: Inclusive education. Diversity. Pedagogical practices. School. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço marcado pela presença de diferentes culturas, histórias, características, formas de aprendizagem e condições sociais. Essa diversidade faz parte da realidade educacional e exige práticas pedagógicas capazes de reconhecer as diferenças existentes entre os estudantes. Nesse contexto, a inclusão escolar assume papel importante, pois busca garantir que todos tenham acesso à educação, participação nas atividades e oportunidades de aprendizagem.

Apesar dos avanços nas discussões sobre educação inclusiva, ainda existem dificuldades para transformar os princípios da inclusão em práticas presentes no cotidiano escolar. Em muitas situações, os estudantes são inseridos na sala de aula regular, mas não encontram recursos, metodologias ou estratégias adequadas às suas necessidades. Também podem existir dificuldades relacionadas à formação dos professores, à adaptação curricular e à própria organização da escola.

Diante dessa realidade, estabelece-se como problemática deste estudo a seguinte questão: como as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar podem contribuir para a inclusão

e para a valorização das diferenças entre os estudantes? A partir desse questionamento, busca-se compreender de que maneira o trabalho docente pode favorecer uma participação mais efetiva dos alunos e contribuir para a construção de um espaço escolar mais acolhedor e democrático.

Parte-se da hipótese de que práticas pedagógicas planejadas a partir das características e necessidades dos estudantes podem favorecer a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar. Considera-se também que a formação dos professores, a flexibilidade curricular, o uso de diferentes estratégias de ensino e a valorização das potencialidades dos alunos podem contribuir para reduzir barreiras à participação e à aprendizagem.

A escolha deste tema justifica-se pela importância de discutir a inclusão para além do acesso à escola. Garantir a matrícula de um estudante não significa, necessariamente, assegurar sua aprendizagem e participação. É necessário refletir sobre as condições oferecidas no cotidiano escolar e sobre as práticas utilizadas pelos professores diante das diferentes realidades encontradas em uma mesma sala de aula.

O estudo também se justifica pela necessidade de fortalecer uma compreensão da diversidade como parte natural do ambiente escolar. Quando as diferenças são reconhecidas e respeitadas, a escola pode desenvolver relações mais participativas e favorecer experiências de aprendizagem que contemplem diferentes formas de aprender e interagir.

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância das práticas pedagógicas para a inclusão e a valorização das diferenças no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais desafios encontrados para a efetivação da educação inclusiva; discutir a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas inclusivas; analisar estratégias pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes; e compreender de que maneira a valorização das diferenças pode contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisadas publicações científicas produzidas entre 2020 e 2026, relacionadas à educação inclusiva, diversidade, práticas pedagógicas, formação docente, currículo e

valorização das potencialidades dos estudantes. A análise buscou aproximar as contribuições dos diferentes autores, identificando aspectos de convergência, dificuldades e possibilidades apresentadas nos estudos.

O artigo está organizado em cinco partes. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, abordando aspectos relacionados à inclusão, à diversidade e às práticas pedagógicas. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. Na sequência, encontram-se os resultados e a discussão, construídos a partir da análise dos estudos selecionados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, retomando os principais achados e as contribuições do estudo para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva parte do reconhecimento de que todos os estudantes possuem direito à aprendizagem e à participação no espaço escolar. Para Martins, Abreu e Rozek (2020), a inclusão precisa ser compreendida para além da Educação Especial, alcançando outras áreas da educação e modificando a forma de pensar os processos de ensino e aprendizagem.

A atuação docente é um dos elementos que mais interferem na construção de práticas inclusivas. Martins e Chacon (2020), ao validarem uma escala aplicada a 308 professores, identificaram dimensões relacionadas à regência em sala de aula, planejamento e colaboração. Os resultados reforçam a importância da confiança do professor para organizar práticas capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Carvalho e Schmidt (2021) destacam que práticas inclusivas precisam estar presentes no cotidiano escolar e não apenas em momentos específicos. A revisão realizada pelas autoras identificou estratégias relacionadas ao planejamento, à organização das atividades, ao acompanhamento dos estudantes e à oferta de oportunidades para que cada criança desenvolva suas potencialidades.

A valorização das diferenças também exige atenção às características culturais e linguísticas

dos estudantes. Pinto e Santana (2020) observaram, em escolas de fronteira, a construção de materiais pedagógicos que consideravam a diversidade cultural e linguística existente entre os alunos. Esse resultado mostra que uma prática inclusiva precisa estar relacionada ao contexto no qual a escola está inserida.

Santos, Mendes e Kodama (2023) defendem uma mudança de perspectiva nas práticas pedagógicas voltadas aos estudantes surdos e com deficiência. Para os autores, é importante superar uma visão centrada apenas nas limitações e reconhecer as potencialidades que cada estudante apresenta.

O currículo também ocupa lugar importante nesse debate. Oliveira e Delou (2023) analisam questões relacionadas à acessibilidade curricular e às adaptações necessárias para a participação dos estudantes público da Educação Especial. As autoras chamam atenção para o risco de determinadas adaptações serem utilizadas de maneira excludente, reforçando a necessidade de práticas curriculares mais acessíveis.

Pletsch e Mendes (2024) mostram que a discussão sobre inclusão envolve políticas educacionais, produção científica e realidade escolar. O estudo também evidencia a presença crescente de temas como formação docente, inclusão escolar, deficiência, tecnologia assistiva e diferentes condições presentes no público da Educação Especial.

Carvalho, Miranda e Schmidt (2024) identificaram que professores utilizam algumas práticas consideradas inclusivas, mas também apresentam dificuldades para reconhecer quando e com quem determinadas estratégias devem ser utilizadas. As autoras relacionam essas dificuldades às barreiras existentes no processo de inclusão e às fragilidades da formação docente.

Miranda (2024), ao investigar práticas inclusivas e o Desenho Universal para a Aprendizagem, reforça a importância de criar condições de acesso ao currículo comum. A autora aponta o professor como agente fundamental nesse processo, embora reconheça que ainda existem lacunas em sua formação.

Souza, Santana e Souza (2025) demonstram que a educação inclusiva ainda envolve

diferentes posicionamentos e controvérsias, especialmente quando se discute a relação entre escola regular e escola especial. Essa discussão evidencia que a inclusão permanece como um campo que exige reflexão permanente sobre políticas, práticas e condições de escolarização.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A escolha desse método ocorreu em razão da necessidade de analisar produções científicas relacionadas à inclusão, à diversidade e às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Foram consideradas publicações científicas disponibilizadas entre 2020 e 2025, período inserido no recorte inicialmente estabelecido de 2020 a 2026. A busca priorizou estudos relacionados à educação inclusiva, diversidade escolar, práticas pedagógicas, formação docente, currículo e valorização das potencialidades dos estudantes.

Foram consultadas bases e periódicos científicos, com destaque para SciELO, Revista Brasileira de Educação Especial, Educação em Revista e Revista Educação Especial. Os estudos selecionados foram lidos e organizados de acordo com sua aproximação ao objetivo do artigo.

A análise foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar ideias recorrentes, contribuições dos autores, dificuldades apresentadas nas escolas e possibilidades de intervenção pedagógica. Dessa maneira, procurou-se estabelecer relação entre os diferentes estudos, evitando uma apresentação isolada das ideias encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram que a inclusão escolar precisa ser entendida como um processo que envolve toda a comunidade escolar. A simples presença do estudante na sala regular

não garante sua participação ou aprendizagem. É necessário que as condições pedagógicas sejam organizadas para atender à diversidade existente.

Martins, Abreu e Rozek (2020) identificaram que a produção científica sobre conhecimentos e crenças dos professores em relação à inclusão ainda apresentava crescimento gradual. Esse resultado demonstra que a formação docente permanece como uma questão importante para consolidar mudanças na prática escolar.

Martins e Chacon (2020) também contribuem para essa discussão ao demonstrarem que planejamento e colaboração estão entre os aspectos relacionados à eficácia docente para práticas inclusivas. Assim, o professor não deve trabalhar de maneira isolada, principalmente diante de situações que exigem diferentes estratégias pedagógicas.

Carvalho e Schmidt (2021) encontraram práticas que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, especialmente aquelas relacionadas ao planejamento das atividades e à criação de condições para que os estudantes participem de acordo com suas possibilidades. Isso mostra que pequenas mudanças na organização do ensino podem produzir efeitos importantes.

Outro resultado importante refere-se à necessidade de considerar o contexto sociocultural dos estudantes. Pinto e Santana (2020) mostram que a diversidade cultural e linguística interfere diretamente nas práticas pedagógicas, exigindo que o professor conheça as características do grupo com o qual trabalha.

Nesse sentido, a valorização da diversidade não deve ocorrer apenas em datas comemorativas ou atividades específicas. Ela precisa fazer parte da rotina escolar, incluindo os conteúdos, os materiais utilizados, as formas de comunicação e as relações estabelecidas entre professores e estudantes.

Santos, Mendes e Kodama (2023) apresentam uma contribuição importante ao defenderem práticas que valorizem as potencialidades dos estudantes. A mudança de foco, deixando de observar apenas as dificuldades, pode favorecer uma relação pedagógica mais positiva e ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Os resultados também apontam que o currículo precisa ser flexível. Oliveira e Delou (2023)

mostram que adaptações curriculares podem contribuir para a inclusão, mas precisam ser realizadas com cuidado para não limitar as oportunidades de aprendizagem. A acessibilidade deve favorecer a participação do estudante, e não reduzir aquilo que ele pode aprender.

Pletsch e Mendes (2024) identificaram a formação docente como um dos temas recorrentes na produção científica sobre educação inclusiva. Isso confirma que a construção de uma escola inclusiva depende também de investimentos na preparação dos profissionais que atuam diretamente com os estudantes.

Carvalho, Miranda e Schmidt (2024) encontraram dificuldades na utilização de práticas inclusivas durante as atividades observadas. Embora algumas estratégias fossem utilizadas, havia dificuldades para identificar os momentos e os estudantes que necessitavam de determinadas intervenções.

Esse resultado merece atenção porque demonstra que conhecer uma estratégia não significa necessariamente saber aplicá-la. O professor precisa compreender a finalidade de cada recurso e observar continuamente as respostas apresentadas pelos estudantes.

A formação continuada aparece, portanto, como uma necessidade concreta. Não se trata apenas de oferecer cursos, mas de criar momentos nos quais os professores possam discutir situações reais da escola, compartilhar experiências e construir alternativas para os problemas encontrados no cotidiano.

Miranda (2024) reforça essa necessidade ao discutir o Desenho Universal para a Aprendizagem. A proposta contribui para pensar atividades que ofereçam diferentes possibilidades de acesso ao conteúdo, participação e demonstração da aprendizagem, reduzindo a necessidade de criar soluções isoladas para cada estudante.

Outro ponto identificado na literatura é a necessidade de articulação entre políticas educacionais e realidade escolar. Pletsch e Mendes (2024) mostram que a existência de políticas inclusivas não elimina automaticamente as desigualdades e dificuldades encontradas nas redes de ensino.

Souza, Santana e Souza (2025) também demonstram que a educação inclusiva permanece marcada por controvérsias. Essa realidade indica que o debate precisa ser conduzido com responsabilidade, considerando tanto o direito à inclusão quanto as condições concretas necessárias para que ela aconteça.

De forma geral, os estudos convergem ao indicar que a inclusão exige mudanças na prática pedagógica. Planejamento, formação, acessibilidade curricular, colaboração e valorização das potencialidades aparecem como elementos que podem contribuir para uma escola mais preparada para lidar com a diversidade.

CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que inclusão e diversidade são questões diretamente relacionadas à qualidade da educação. Uma escola inclusiva precisa reconhecer que os estudantes aprendem de maneiras diferentes e que essas diferenças devem ser consideradas no planejamento pedagógico.

Os estudos analisados mostram que ainda existem dificuldades na formação dos professores, na organização curricular e na aplicação de estratégias inclusivas. Por isso, a inclusão precisa ser acompanhada de condições concretas de trabalho e de formação continuada.

Também ficou evidente que valorizar as diferenças significa reconhecer as potencialidades dos estudantes. A prática pedagógica deve buscar possibilidades de participação e aprendizagem, evitando que as dificuldades sejam utilizadas como justificativa para limitar o acesso ao currículo.

Conclui-se que a construção de um ambiente escolar inclusivo depende de ações contínuas. Quando professores, gestores e demais profissionais trabalham de forma articulada, torna-se possível criar práticas mais próximas da realidade dos estudantes e fortalecer uma educação que respeite as diferenças.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; SCHMIDT, Andréia. Práticas educativas inclusivas na educação infantil: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, p. 707-724, 2021. DOI: 10.1590/1980-54702021v27e0231.

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; MIRANDA, Ana Carolina Arruda; SCHMIDT, Andréia. Práticas educacionais inclusivas na Educação Infantil: estudo observacional. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, e0187, 2024. DOI: 10.1590/1980-54702024v30e0187.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Escala de eficácia docente para práticas inclusivas: validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI: 10.1590/S1413-65382620000100001.

MARTINS, Gabriela Dal Forno; ABREU, Gabriela Vieira Soares de; ROZEK, Marlene. Conhecimentos e crenças de professores sobre a educação inclusiva: revisão sistemática da literatura nacional. *Educação em Revista*, v. 36, n. 1, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698218615.

MIRANDA, Ana Carolina Arruda. Práticas educacionais inclusivas na educação infantil e desenho universal para aprendizagem: estudos com professores. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024. DOI: 10.11606/T.59.2024.tde-22012025-121442.

OLIVEIRA, Wanessa Moreira de; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Práticas curriculares no âmbito da educação inclusiva: acessibilidade curricular, adaptação curricular e terminalidade específica. *Revista Educação Especial*, v. 36, n. 1, 2023. DOI: 10.5902/1984686X71896.

PINTO, Raiane Paim; SANTANA, Maria Luzia da Silva. A educação especial inclusiva em contexto de diversidade cultural e linguística: práticas pedagógicas e desafios de professoras em escolas de fronteira. *n*, v. 26, n. 3, p. 495-510, 2020. DOI: 10.1590/1980-54702020v26e0199.

PLETSCH, Márcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Cartografias da Educação Inclusiva na Educação Especial: produção científica, políticas e práticas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, e143p, 2024. DOI: 10.1590/1980-54702024v30e143p.

SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos; MENDES, Núbia Flávia Oliveira; KODAMA, Queila

Pahim. Práticas pedagógicas na educação inclusiva e na educação de surdos: um estudo sobre o incentivo das potencialidades. Revista Educação Especial, v. 36, n. 1, e35, 2023. DOI: 10.5902/1984686X69929.

SILVA, Debora Florencio; ANSARA, Soraia. Professores e inclusão: reflexões sobre a educação inclusiva em uma escola estadual da zona sul de São Paulo. Revista Gestão & Políticas Públicas, v. 15, n. 1, 2025. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2025.242479.

SOUZA, Luciana Costa; SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo; SOUZA, Lucimêre Rodrigues de. A educação inclusiva e as controvérsias entre a escola regular e a escola especial. Revista Brasileira de Educação, v. 30, e300130, 2025. DOI: 10.1590/S1413-24782025300130.